

# Casimiro de Abreu – Saudades

Nas horas mortas da noite  
Como é doce o meditar  
Quando as estrelas cintilam  
Nas ondas quietas do mar;  
Quando a lua majestosa  
Surgindo linda e formosa,  
Como donzela vaidosa  
Nas águas se vai mirar!  
Nessas horas de silêncio,  
De tristezas e de amor,  
Eu gosto de ouvir ao longe,

Cheio de mágoa e de dor,  
O sino do campanário  
Que fala tão solitário  
Com esse som mortuário  
Que nos enche de pavor.  
Então – proscrito e sozinho –  
Eu solto os ecos da serra  
Suspiros dessa saudade  
Que no meu peito se encerra  
Esses prantos de amargores  
São prantos cheios de dores:  
– Saudades – dos meus amores,  
– Saudades da minha terra !

**Casimiro de Abreu, As Primaveras**